

Fed mostra divisão sobre alta dos juros

Diretores se reúnem na próxima semana, mas elevação da taxa parece longe de ser unânime

Altamiro Silva Junior
CORRESPONDENTE / NOVA YORK

O discurso da diretora do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), Lael Brainard, que defendeu ontem "prudência" para voltar a subir os juros no país mostra que os dirigentes do maior banco central do mundo vão para a reunião de política monetária deste mês divididos sobre o momento ideal para aumentar as taxas.

Ontem foi a última chance de ouvir as avaliações dos dirigentes do Fed sobre os rumos da política monetária dos EUA an-

Prós e contras

"O novo normal de hoje recomenda prudência na remoção da política expansionista."

Lael Brainard

DIRETORA DO FED

"As atuais condições econômicas justificam uma discussão séria sobre elevar a taxa de juros."

Dennis Lockhart

PRESIDENTE DO FED DE ATLANTA

tes da reunião dos próximos dias 20 e 21. A partir de hoje, eles entram em período de silêncio e só voltam a falar após o fim do encontro, quando a presidente do BC, Janet Yellen, participa de uma entrevista coletiva.

O discurso de Lael, um dos mais esperados das últimas semanas, contrastou com o do presidente do Fed de Boston, Eric Rosengren, que este ano vota nas reuniões da política monetária. Na sexta-feira, o dirigente, conhecido por ter perfil "dovish", ou seja, defensor de juros baixos, mostrou avaliação contrária, sinalizando que as condições para subir as taxas estão se mostrando apropriadas.

A avaliação dos investidores de que Rosengren vai defender alta de juros em setembro provocou forte nervosismo no mercado. Lael ontem foi na direção contrária e afirmou que o "argumento para apertar a política de maneira preventiva é menos convincente" e recomendou "prudência" no processo de aperto monetário.

A diretora do Fed sempre teve, assim como Rosengren, perfil "dovish" e a dúvida era se também haveria uma guinada



Bolsa de Nova York. Dow Jones encerrou em alta de 1,32%; S&P 500 ganhou 1,47% e a Nasdaq subiu 1,68%

Bolsas caem com possibilidade de elevação de taxa

● Os mercados acionários asiáticos sofreram ontem a pior perda desde junho, com os investidores preocupados com a possibilidade de o Federal Reserve, banco central americano, elevar a taxa de juros já na próxima semana. O índice que reúne as principais empresas chinesas teve a maior queda em três meses. O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, recuou 1,67%. O índice de Xangai caiu 1,88%.

ontem em direção aos "falcoes" ("hawks"), que acabou não ocorrendo. "O discurso dela foi muito dovish", avalia o economista do Deutsche Bank, Joseph LaVorgna. Para ele, ficou claro que a diretora vai vo-

Os investidores estão preocupados que o Fed eleve os juros já na próxima semana, depois que o presidente do Fed de Boston, Eric Rosengren, disse em um discurso na sexta-feira que aumentos graduais na taxa de juros podem estar de acordo com a economia dos EUA em pleno emprego e que juros baixos estão aumentando a chance de uma economia superaquecida. Notícias de que o banco central do Japão está avaliando maneiras de inclinar a curva de rendimento dos títulos japoneses, junto com preocupações de que bancos centrais em geral estão ficando sem opções de estímulo, afetaram as dívidas soberanas e o apetite por risco globalmente. / REUTERS

tar na semana que vem pela manutenção dos juros.

Fed dividido. A divergência entre os dirigentes do Fed sobre a alta de juros pode ser vista ontem também entre dois mem-

bro do BC sem direito a voto nas reuniões, o que indica que as discussões serão quentes nos dois dias de encontro do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), que envolve os 17 dirigentes do Federal Reserve.

O presidente do Fed de Atlanta, Dennis Lockhart, mostrou otimismo ontem ao avaliar a atividade econômica dos Estados Unidos e afirmou que as condições atuais apoiam uma "discussão séria" sobre elevação de juros na próxima semana. Já seu colega da regional de Minneapolis, Neel Kashkari, declarou não ver urgência para subir os juros.

"O Fed está dividido", afirma o economista-chefe do Bank of Tokyo Mitsubishi, Christopher Rupkey. Ficou claro que Brainard não está entre os dirigentes que vão defender aumento de juros na semana que vem. Ele lembra que na conferência de Jackson Hole, no fim de agosto, Yellen declarou que as condições para uma alta de juros estavam ficando próxi-

mas. O problema foi que em semanas, alguns indicadores da economia americana vieram fracos e ajudaram a reduzir as apostas de alta de juros este mês.

Calibragem. Os analistas destacam que indicadores que serão divulgados nesta semana serão importantes para a calibragem das apostas de juros na reunião do Fomc deste mês. Na quinta-feira, saem as vendas no varejo e a produção industrial dos EUA, com dados de agosto. Além disso, na sexta-feira, será divulgado o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês), que pode dar novas pistas sobre a convergência da inflação para a meta do Fed.

Por enquanto, as apostas são de que a alta dos juros deve ficar para depois. Na Bolsa de Chicago, as posições nos futuros indicam probabilidade de apenas 12% de aumento na semana que vem. Uma pesquisa do Wall Street Journal revelou que 13% dos economistas e analistas esperam aumento agora.

INFORME SETORIAL

SÃO PAULO, 13/09/2016

Locação Acessível Residencial (LAR): um novo modelo de habitação

Uma das necessidades básicas mais importantes do ser humano é o abrigo, que fornece proteção necessária contra os elementos naturais. Porém, as sociedades modernas deveriam garantir que todos os indivíduos tivessem acesso a moradia adequada, que pudessem chamar de lar. Lar é muito mais do que uma estrutura física, é o lugar onde experimentamos a sensação de pertencimento. Lamentavelmente, uma parcela expressiva do povo brasileiro ainda vive em locais inadequados e esse é um problema social inaceitável na sétima maior economia mundial.

O censo de 2010 contabilizou um déficit de 6,94 milhões de domicílios, correspondendo a 12,1% do estoque total no País e 62,7% dele está situado nas famílias com renda abaixo de três salários mínimos.

Foram entregues 2,8 milhões de unidades nos últimos sete anos pelo programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e a previsão é de alcançar, em 2018, a marca de 6,7 milhões de novas moradias.

Mesmo com essa expressiva produção, o programa não será capaz atender à demanda estimada em 14,5 milhões de domicílios até 2025 (projeções do Secovi-SP e FGV) mais o déficit existente de 6,1 milhões de unidades. Isso se deve, principalmente, ao fato de que atualmente há grande escassez de recursos públicos para investimentos, inclusive em habitação. O governo geral deve encerrar 2016 com dívida bruta equivalente a 74% do PIB. Mais de 60% dos municípios encerrarão o ano no vermelho e a situação financeira de diversos estados é crítica.



*Hamilton de França Leite Jr

Mas, adicionalmente a essa dificuldade, alguns segmentos da população, como os mais jovens ou idosos, os imigrantes, e aqueles com restrição de crédito, não se enquadram nos critérios do MCMV.

Uma considerável parcela dos empreendimentos do MCMV está distante das regiões mais centrais, onde há abundante oferta de emprego. Essa característica indesejada é decorrente do maior valor da terra nos centros expandidos, que inviabi-

A iniciativa privada oferece esta proposta ao País e agora cabe ao setor público fazer sua parte

liza a construção de imóveis com preços compatíveis com a capacidade de pagamento das pessoas atendidas pelo programa.

Faz-se, portanto, necessária - e premente! - a implementação de um novo modelo, complementar ao MCMV, que preencha as lacunas existentes na política nacional de habitação, especialmente para famílias com renda de

até três salários mínimos.

Um grupo de profissionais foi formado pelo Secovi-SP com o desafio de criar um sistema economicamente viável para locação de imóveis localizados nas regiões centrais das cidades, com valores próximos aos aluguéis praticados em favelas. O resultado obtido pelo grupo foi a concepção do sistema de Locação Acessível Residencial - LAR (disponível em www.bit.ly/LAR-FIABCI).

O valor mensal de aluguel em bairros nobres das metrópoles brasileiras pode chegar a R\$ 600,00 caso seja aprovada pelo Conselho Curador do FGTS uma nova linha de financiamento e haja concessão por parte dos governos municipais de potencial adicional para o desenvolvimento de projetos LAR.

A iniciativa privada, representada por profissionais do setor imobiliário, oferece esta proposta ao País e agora cabe ao setor público fazer sua parte.

*Hamilton de França Leite Jr. é Diretor da FIABCI-BRASIL e vice-presidente do Secovi-SP

Coluna publicada todas as terças-feiras sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL
Federação Internacional Imobiliária. Rua Dr. Bacelar, 1.043
CEP: 04026002 - São Paulo/SP
Brasil - Tel.: (11) 5078-7778
fiabci.com.br
Produção gráfica: Publicidade Archote



CEOx1DIA

BY ODGERS BERNDTSON

QUER PASSAR UM DIA INTEIRO COM O CEO DE UMA GRANDE EMPRESA DO PAÍS?

Participe do CEOx1DIA, um projeto que vai selecionar estudantes universitários para essa experiência única.

Acesse e inscreva-se!

www.ceox1dia.com.br



Produção / Apoio:

ODGERS BERNDTSON

PDA
INTERNACIONAL

MACHADO
MEYER
ADVOGADOS

QUER SABER?
ESTADÃO